



Clipping de notícias



Recife, 07 de janeiro de 2020.



Pecuaristas de Pernambuco terão serviço de reprodução in vitro

06/01/2020

Os pequenos e médios produtores de gado de corte e leite de Pernambuco passarão a contar a partir de fevereiro de 2020 com o serviço de reprodução in vitro dos animais oferecido pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

O procedimento será realizado no Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, em Arcoverde, no sertão pernambucano, com a expectativa de reduzir pela metade os custos que os criadores têm hoje para contratar em outros estados.

Atualmente, o laboratório já disponibiliza o sêmen gratuitamente para a reprodução animal, mas os criadores precisam trazer a mão-de-obra de outras regiões do país. Em média, o produtor hoje gasta cerca de R\$ 300 para extrair os oócitos (células sexuais produzidas nos ovários) da vaca e mais R\$ 100 por embrião produzido (cada aspiração dá de 8 a 10 óvulos), além de passagens aéreas e hospedagens para a equipe técnica que realiza o serviço. IPA está disponibilizando o serviço a um custo máximo de R\$ 200 pela extração e de até R\$ 50 por embrião produzido. E sem os custos com transporte e estadia dos técnicos.

De acordo com o pesquisador em reprodução animal do IPA e responsável pelo laboratório, Antônio Santana, o procedimento ainda é feito em menos de 1% das cerca de 90 mil propriedades rurais de Pernambuco devido, entre outros fatores, ao elevado custo. Passando a realizar o procedimento, o IPA espera, com o melhoramento genético, um incremento qualitativo no rebanho bovino de corte e leite, que tem cerca de 1,8 milhão de animais, segundo a Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado (Adagro PE).

“Normalmente, uma vaca, se ela for muito eficiente, consegue gerar um bezerro a cada 12 meses. A média do Estado é de 15 a 16 meses. Se o produtor tem uma vaca que produz 40 litros diante de um rebanho em que cada vaca produz 15 litros, em média, em um ano ele pode multiplicar o potencial dessa vaca, implantando os embriões produzidos a partir dela nas barrigas de aluguel”, explica.

Segundo Santana, enquanto no método tradicional com uma dose de sêmen só é possível inseminar uma vaca, na reprodução in vitro, a dose pode inseminar até 15 vacas num mesmo dia. Para garantir a eficácia do procedimento, as matrizes precisam estar em bom estado de saúde, vacinação em dia, sanidade adequada e terem uma alimentação de boa qualidade.

O criador que estiver interessado no serviço pode procurar diretamente o campo experimental em Arcoverde, a diretoria de pesquisa do IPA em Recife ou um dos escritórios de extensão rural de cada município, que entrará em contato direto com o instituto.

Palma é nova opção para geração de energia a partir do biogás



[Elismar Rodrigues](#)



Símbolo da resistência no semiárido nordestino, a Palma é a nova opção para geração de energia a partir do biogás

Símbolo da resistência no semiárido nordestino, a palma – que mata fome do gado – também tem potencial energético satisfatório aos humanos. Embora não se trate diretamente da alimentação, pesquisadores pernambucanos estão debruçados sobre estudos que assegurem a capacidade da palma como fonte para produção de biogás, e os primeiros resultados são animadores.

Com o ponta-pé inicial dado pelo engenheiro agrônomo e consultor Luiz Gondim, em parceria com um parente que mora na Alemanha, chegou-se à conclusão – após testes realizados naquele país com raquetes de palmas colhidas no Agreste pernambucano – que, a partir de processos fermentativos, a matéria verde produzida pela palma pode ser transformada em um tipo de biogás com aproximadamente 60% de metano, o que proporciona uma capacidade calorífica para geração de eletricidade e calor, se conduzido a um motor de cogeração. Quando tratado, segundo as pesquisas, com a retirada de todo o conteúdo de gás carbônico, o resultado pode ser ainda mais

expressivo, chegando ao biometano (biogás purificado) com taxa de 98% de metano ou biometano – mais importante item no caso da queima para geração energética.

“Desde 2004 estamos estudando essa possibilidade. Enchemos uma mala do material coletado em Caruaru e testamos numa empresa alemã. Nessa época, já havia alguns estudos em andamento no Chile que apontavam a capacidade de 45 m³ de biogás por cada tonelada de matéria verde de palma, mas uma das nossas amostras chegou a gerar 65 m³ de gás por tonelada de matéria verde”, conta Gondim.

Fonte energética

Fonte energética renovável, o biogás é fruto do processo de decomposição de matéria orgânica utilizada para a produção de energia, a chamada biomassa. No caso da palma forrageira, o processo utilizado para extração se dá através da ação de microorganismos, em um ambiente com baixa presença de oxigênio: dentro de um biodigestor. “O biogás é armazenado em reservatórios que são feitos geralmente com lonas plásticas grossas, os biodigestores são de fácil aquisição e tem se barateado muito o custo do equipamento. É uma coisa adequada a nossas condições, até porque a cultura da palma para plantação é algo comum”, reforça o pesquisador.

Extraído, o biogás é capaz de – análogo ao gás natural – fazer funcionar máquinas térmicas que, por sua vez, geram energia elétrica. “Após gerado, esse biogás é queimado em turbinas a gás, gerando o processo de combustão como ocorre hoje, normalmente”, explica a consultora de biocombustíveis da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Rachel Henriques. Quanto à liberação de gás metano na atmosfera, o processo de queima do biogás aproveita todo o metano para a geração de energia, com liberação do dióxido de carbono (CO₂), 20 vezes menos poluente.

Para que o biogás da palma seja altamente eficiente, pesquisadores do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e do Departamento de Energia Nuclear (DEN) da UFPE esperam, agora, a liberação de recursos do CNPQ para continuidade dos estudos que, quando concluídos, podem incrementar o parque energético e a economia no Agreste e Sertão.

“É um leque de pesquisa que se abre sobre a palma como fonte energética. Temos áreas plantadas em Caruaru, Arcoverde e São Bento do Una, e um biodigestor na UFPE. Estamos analisando 50 espécies de palma para saber qual tem mais potencial, e aí divulgar os resultados ao setor produtivo”, conta o pesquisador do IPA Josimar Gurgel. Potencial

Fonte sustentável para a geração de energia a partir do reaproveitamento de resíduos, o biogás aos poucos tem ganhado espaço na matriz energética brasileira. Tendo como principais frentes as unidades produtoras em aterros sanitários e usinas de cana-de-açúcar, a possibilidade da extração do gás a partir da palma é considerada um bom sinal para descentralização da produção.

“O biogás está na sua melhor época, seja para geração de energia ou outras finalidades. O Brasil tem cada vez mais fontes renováveis intermitentes, e o biogás é não intermitente, sendo gerado de forma descentralizada e perto das áreas de consumo”, analisa o presidente da ABiogás, Alessandro Gardemann. Segundo ele, o mercado de

biogás brasileiro tem crescido, em média, 30% ao ano, e já movimenta aproximadamente R\$ 700 milhões. “Agora o que se precisa é de fontes de financiamento e aumento do conhecimento. Falta desenvolver uma cadeia, porque o biogás pode substituir tanto o gás natural quanto o óleo combustível, como o diesel. Tem um espaço muito grande a ser aproveitado”, acredita.

De acordo com a EPE, desde 2016, com estímulo da Aneel através da publicação de resolução normativa, a geração distribuída de usinas de biogás cresceu bastante. “Em 2014, tínhamos 0,2 megawatts (MW) de capacidade instalada, agora, em 2019, já estamos em 21,2 MW”, frisa a consultora Raquel.

Para o IPA, a descoberta da palma é mais uma característica que reforça o potencial de renovação do Agreste e Sertão nordestino. “ Ter produção de álcool ou biogás no semiárido, a partir de uma planta altamente adaptada às condições de baixa precipitação, é garantir incremento na renda do produtor local e desenvolvimento social e econômico dessas regiões semiáridas”, aponta Josimar.